

MÃE CANGURU: O RECÉM-NASCIDO DE VOLTA PARA SUA MÃE

Vivian Carolina Benetti Jacinto (DEN-UEM), Carina Stadiniski Gonçalves (DEN-UEM), Larissa Carolina Segantini Felipin (DEN-UEM), Andressa Luiza Toffoli (DEN-UEM), Darci Aparecida Martins Corrêa (Coordenadora do Projeto), e-mail: osculo@nobel.com.br

Universidade Estadual de Maringá/Departamento de Enfermagem – Maringá – PR

Área temática: Saúde

Palavras-chave: Método Mãe Canguru; Humanização; vínculo afetivo.

Quando os bebês nascem prematuros ou baixo peso, eles necessitam de internação na Unidade de Terapia Intensiva, ficando, assim, separados de suas mães, o que causa a estas momentos de medo, dor, tristeza, constrangimento e expectativas, e a criança sente falta da segurança e apego que lhe foi transmitido pela mãe durante a gravidez, situação que desperta atenção especial. Essa separação dos pais de seus filhos prematuros pode ter implicações negativas para a formação do vínculo afetivo e, conseqüentemente, influenciar o posterior cuidado dessas crianças. Na intenção de diminuir os efeitos dessa separação, têm surgido programas e métodos que buscam garantir à mãe e à criança a oportunidade de estarem juntos após o parto, para que o desenvolvimento do apego não seja prejudicado. O método mãe-canguru nasceu a partir da análise destes aspectos, objetivando um melhor prognóstico dos RNs prematuros e de baixo peso, estimulando o cuidado humanizado, que busca fortalecer os laços mãe/bebê, incentivar o aleitamento materno e a competência materna. Este método proporciona um contato íntimo do RN prematuro com sua mãe, apresentando como benefícios melhora nos ritmos cardíacos e respiratórios, recebem e conservam mais calor, recebem leite materno protegendo-os contra infecções e nutrindo-os. No Método Mãe Canguru, a mãe mantém o bebê aquecido por meio do contato da criança com sua pele. Esse método não substitui as unidades de terapia intensiva (UTIs) neonatais nem as incubadoras, mas sim supre as necessidades afetivas do RN, levando a um melhor prognóstico em seu desenvolvimento, proporcionando o aleitamento materno, calor da mãe, carícias, enfim, as influências humanas que contribuem na recuperação do RN internado, condições estas não viabilizadas pelos equipamentos da UTI neonatal. Após a estabilização do quadro clínico agudo, o bebê está apto a iniciar o MMC integral. Amarra-se o bebê junto ao corpo da mãe com uma faixa, de modo a permitir que as mãos dela fiquem livres. O bebê permanece junto ao colo materno pelo maior tempo possível. Os benefícios do MMC são aumentar o vínculo mãe-filho, evitar longos períodos sem estimulação sensorial, estimular o aleitamento materno, aumentar a competência e confiança dos pais no manuseio do seu filho, proporcionar melhor controle térmico, melhorar o relacionamento da família com a equipe de saúde, diminuir a infecção hospitalar e a permanência hospitalar. O MMC traz muitos benefícios ao bebê prematuro e/ou de baixo peso ao nascer, e às famílias. A oportunidade de uma participação efetiva dos pais, desde o início da vida, favorece

a criação e o fortalecimento do vínculo, bem como a possibilidade de elaborar arranjos mais favoráveis para o cuidado da criança. A mãe se sente mais confiante para cuidar de seu filho, e o desenvolvimento afetivo entre eles só aumenta através desse contato de amor e carinho.